

**RELATOS E EXPERIÊNCIAS: AÇÕES DE MOBILIZAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO
EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL
MIGUEL BELTRAME - SANTA MARIA/ RS**

Bruna Camila Dotto *

Letícia Ramires Corrêa **

Resumo: A educação é uma estratégia que tem por objetivo a invocação e a sensibilização para a mudança, mudança de comportamentos, de atos e de relações sociais. Este trabalho teve como objetivo sensibilizar os alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Miguel Beltrame, localizada no município de Santa Maria, RS, em relação aos problemas socioambientais existentes na realidade local, partindo da percepção que os alunos têm do lugar onde vivem. Além disso, chamar a atenção da comunidade sobre os problemas detectados. Para isso, foram realizadas atividades de trabalho em grupo; apresentação de documentários; elaboração de panfletos; passeio no entorno da escola; entrega de panfletos à comunidade. Esse trabalho de sensibilização procurou mostrar para as crianças a importância do descarte adequado do lixo e a diminuição do consumismo na sociedade. Foram observados resultados no ambiente escolar como a transmissão de valores, a cooperação entre os educandos, o desenvolvimento do processo criativo durante as oficinas aplicadas, o despertar para uma prática ambiental continuada, principalmente a partir do trabalho com materiais recicláveis, além do desenvolvimento de uma consciência espacial cidadã.

Palavras-chave: Reciclagem. Percepção Ambiental. Lúdico.

Introdução

Atualmente, inúmeras discussões, em diferentes escalas, como a Conferência de Tbilisi-1977 e a Rio-92, que propõem discussões sobre a Educação Ambiental em nível global e local, respectivamente, foram trazidas à tona para tentar solucionar os graves problemas socioambientais que afligem toda a humanidade. A tecnologia e a ciência oscilam nos papéis

* Graduada em Geografia Licenciatura pela Universidade Federal de Santa Maria/ Especialista em Educação Ambiental pela Universidade Federal de Santa Maria /Mestranda do Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: brunadotto23@gmail.com

** Graduanda em Geografia Licenciatura pela Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: leticia.correa@gmail.com

de “mocinhos e vilões”, criando novidades e estudos que geram graves impactos ambientais e ao mesmo tempo trabalham para garantir a sustentabilidade do planeta.

O uso de tecnologias cada vez mais sofisticadas explora os recursos naturais de maneira desenfreada, danificando a paisagem tornando assim indiscutível a necessidade de conservação do meio ambiente.

Para Leff (2004), a degradação ambiental se manifesta como um sintoma de uma crise de civilização, marcada pelo modelo de modernidade regido pelo predomínio do desenvolvimento da razão tecnológica sobre a organização da natureza.

Para se trabalhar as questões ligadas ao meio ambiente, muito se exige da educação. Ela é vista como um elemento fundamental e indispensável na formação de indivíduos conscientes e críticos. É através da educação que as pessoas aprendem a relação com o meio em que vivem.

Assim, por exemplo, dentro da escola, as atividades práticas devem ser desenvolvidas, de forma que os alunos consigam conciliar teoria e prática. A escola, como uma instituição formadora de cidadãos críticos e reflexivos, tem a função de transformar essas teorias em práticas, ideias e pensamentos em mudanças, partindo de propostas que abordem os problemas socioambientais de uma forma global e em perspectiva relacional, conduzindo a práticas locais que modifiquem a realidade. Ainda, cabe a escola, não só o papel informativo, mas também desenvolver atitudes que visem à melhoria da qualidade socioambiental local, fazendo com que os educandos reflitam e compreendam a importância de intervir e conviver de forma prudente com o meio ambiente urbano e natural.

Para tanto, os indivíduos precisam ser alertados e, para que esta tomada de consciência se alastre entre presentes e futuras gerações, é importante que se trabalhe a Educação Ambiental (EA) dentro e fora da escola, incluindo projetos que envolvam os educandos.

A Educação Ambiental está inserida nas escolas do Brasil como tema transversal, uma orientação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) (BRASIL, 1998) e, de acordo com essas diretrizes, a principal função de trabalhar o tema meio ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidirem e atuarem na realidade sócio-ambiental de forma comprometida com a vida, tanto em nível local como global. Portanto, é necessário que a escola não transmita somente informações comprometidas com a formação de valores éticos socioambientais, por uma sociedade mais participativa, fraterna e solidária que vise o desenvolvimento sustentável garantindo melhor qualidade de vida para as populações presentes e futuras.

A Educação Ambiental deve ser trabalhada na escola não por ser uma exigência do Ministério da Educação, mas porque acreditamos ser a única forma de aprendermos e ensinarmos que nós, seres humanos, não somos os únicos habitantes deste planeta, que não temos o direito de destruí-lo, pois da mesma forma que herdamos a terra de nossos pais, devemos deixá-la para nossos filhos.

Nesse contexto, o presente trabalho justifica-se devido ao fato de que, com o aumento de eventos como a industrialização dos produtos, o advento de novas tecnologias, a sociedade do comodismo, do consumismo e da informação, também cresceu o uso inadequado dos recursos naturais, trazendo graves problemas socioambientais que atingem todos os segmentos da sociedade. Dessa forma, torna-se necessário trabalhar a Educação Ambiental na escola, através de métodos diferenciados e atrativos que promovam o aprendizado crítico e participativo.

A importância de trabalhar a Educação Ambiental nas escolas pode ser melhor explicada por Dias (1992) quando afirma que:

A EA, por ser interdisciplinar; por lidar com a realidade; por adotar uma abordagem que considera todos os aspectos que compõem a questão ambiental – socioculturais, políticos, científico-tecnológicos, éticos, ecológicos etc.; por achar que a escola não pode ser um amontoado de gente trabalhando com outro amontoado de papel; por ser catalisadora de uma educação consciente, pode e deve ser o agente otimizador de novos processos educativos que conduzam as pessoas por caminhos onde se vislumbre a possibilidade de mudança e melhoria do seu ambiente total e da qualidade da sua experiência humana (DIAS, 1992, p.166).

Este trabalho teve como objetivo sensibilizar os alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Miguel Beltrame, Santa Maria (RS, Brasil) em relação aos problemas socioambientais existentes na realidade local, partindo da percepção que os alunos têm do lugar onde vivem. Além disso, alertar a comunidade sobre os problemas detectados.

O desenvolvimento das atividades propostas primou pela valorização dos conhecimentos prévios dos educandos, referindo-se aos saberes, aos valores, a coletividade, construído com amizade, afeto, solidariedade, companheirismo, estreitaram os laços entre educador e educando.

1 Desenvolvimento

Este trabalho investigou as problemáticas socioambientais existentes no bairro Pé de Plátano, município de Santa Maria (Mapa 1), com base na percepção dos alunos da Escola

Municipal de Ensino Fundamental Miguel Beltrame, situada à Rua Miguel Beltrame, sem número, no Bairro Pé-de-Plátano, município de Santa Maria (RS, Brasil) (Figura 1)

A distribuição espacial da Escola Municipal de Ensino Fundamental Miguel Beltrame (Figura 2) constitui-se essencialmente por seis comunidades, onde residem os alunos matriculados: comunidade “Vila Presidente Vargas”, comunidade “Nossa Senhora da Saúde”, comunidade “Vila Almeida”, comunidade “Parque Jardim Lindóia”, comunidade “Bairro São José” e comunidade do “Bairro Pé-de-Plátano”. A escola atende a um total de 201 alunos, sendo que 107 estudam no turno da tarde. O corpo docente é integrado por 21 professores, sendo que 7 são do turno da tarde.

O contexto socioeconômico do bairro, onde está situada a Escola Miguel Beltrame, é formado na sua maioria por uma população de classe média, porém o maior público que frequenta essa escola provém da Vila Presidente Vargas, onde a renda per capita da população costuma ser mais baixa, devido ao grande número de indivíduos por família. Destaca-se também que a maioria dos alunos da escola, que residem na Vila Presidente Vargas, são beneficiados com o Programa do Governo Federal Bolsa Família.

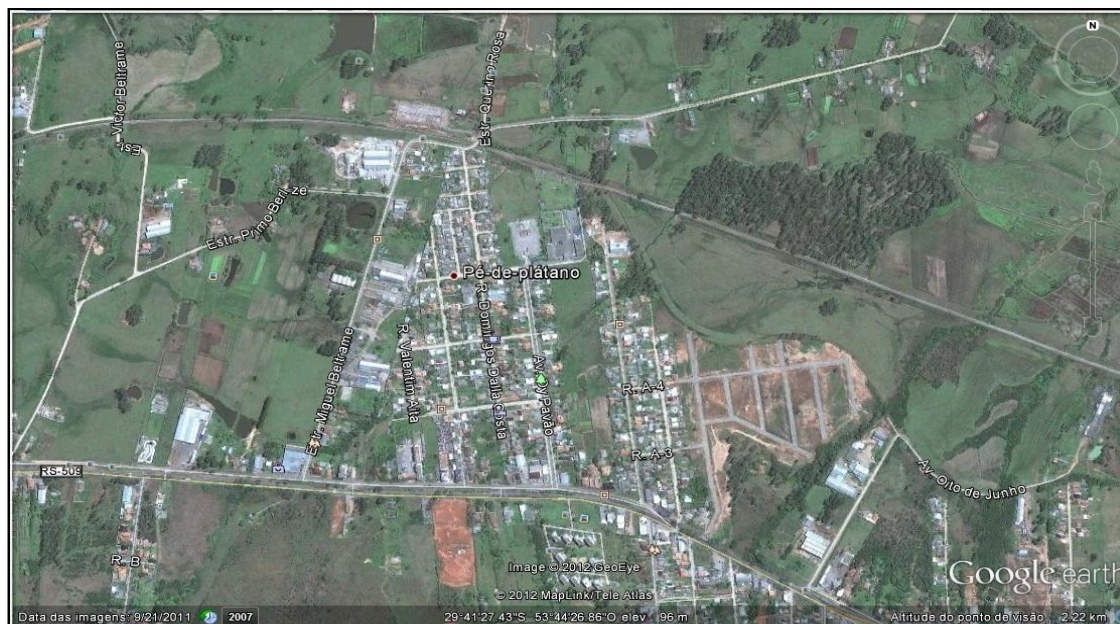
A escolha da Escola Municipal de Ensino Fundamental Miguel Beltrame deu-se devido à vivência da pesquisadora com a referida escola e o bairro. Além disso, outros projetos de pesquisa em Educação Ambiental já foram aplicados na escola.

Mapa 1- Localização do município de Santa Maria no estado do Rio Grande do Sul (Brasil)



Fonte: DOTTO, B. (2012)

Figura 1 - Imagem *Quickbird* do Bairro Pé de Plátano Vargas no contexto de Santa Maria (RS, Brasil)



Fonte: Google Earth.

Figura 2 - Imagem da entrada da Escola Municipal de Ensino Fundamental Miguel Beltrame, Santa Maria,(RS, Brasil)



Fonte: DOTTO, B. (2014)

Para a realização da pesquisa optou-se por trabalhar com os educandos Projeto Mais Educação, Turma II, turno da manhã por conhecerem mais o bairro estudado e por serem crianças críticas e participativas e por ser uma turma do horário extra classe. Trabalhou-se

com 4 meninos e 10 meninas do 4º e 5º ano, respectivamente, que participam do Projeto Mais Educação.

1.1 Atividades realizadas

- a) Trabalho inicial, em grupo, com alunos e professor: Foram realizadas conversas e discussões informais sobre Educação Ambiental. Nessa primeira atividade, buscou-se interagir com os alunos e perceber através de um diálogo, qual a percepção que eles tinham do lugar onde moram.
- b) Apresentação de documentários: Nessa atividade, foram apresentados dois documentários para os alunos: “A História das Coisas” e “Boca de Lixo”. A apresentação destes documentários aos alunos teve como objetivo mostrar os problemas ambientais relacionados ao consumismo exagerado e ao descarte inadequado do lixo.
- c) Passeio dos alunos na Vila Presidente Vargas: Foi realizado passeio com os alunos no bairro Pé de Plátano, SM/RS para observação dos problemas socioambientais existentes no local. Primeiramente, fez-se o caminho pelo qual os alunos se dirigem para suas moradias, um lugar chamado por eles de “matinho”, e depois, uma caminhada pela comunidade.
- d) Discussão sobre o passeio e propostas para a solução dos problemas ambientais detectados: Após o retorno do passeio (trabalho de campo), os alunos, na sala de aula, discutiram sobre o que viram durante a atividade. A percepção ambiental que cada aluno tem do lugar onde vive foi compreendida através do diálogo.
- e) Construção de objetos com materiais recicláveis: A atividade de construção de objetos feitos com materiais recicláveis teve como objetivo buscar junto com os educandos construir uma consciência ambiental reflexiva e crítica por meio de atividades lúdicas, incentivando o reaproveitamento de resíduos sólidos.
- f) Elaboração de panfletos: A elaboração dos panfletos surgiu a partir das ideias dos alunos em interagir com a comunidade local. Para a realização desta atividade os alunos colocaram em prática o coleguismo, onde uns ajudaram os outros, sendo uma atividade onde as frases e as imagens foram de inteira criação das crianças. Essa atividade visa sensibilizar os moradores do bairro que a reciclagem e a redução do consumo são práticas simples que podem e devem fazer parte do nosso cotidiano.

g) Distribuição dos panfletos na comunidade: A última atividade foi a entrega dos panfletos nas ruas, onde os alunos tiveram a oportunidade de conversar com alguns moradores do bairro e sensibilizá-los para os problemas locais. Buscou-se interagir com a comunidade local e ouvir os moradores do bairro frente às questões ligadas ao descarte inadequado, descaso do poder público e reciclagem.

2 Resultados

Essa parte da pesquisa centra-se na exposição, análise e interpretação dos dados referentes à pesquisa. Conforme a prática educativa de Freire (2006), os trabalhos foram desenvolvidos num processo de educação, dentro da realidade em que a escola está inserida, a partir da visão de mundo dos alunos, de modo a verem e sentirem sua realidade.

Com base nas ideias de Leff (2001), a educação ambiental é definida como um processo no qual incorporamos critérios socioambientais, ecológicos, éticos e estéticos nos objetivos didáticos da educação, com o objetivo de construir novas formas de pensar incluindo a compreensão da complexidade das emergências e das inter-relações entre os diversos subsistemas que compõem a realidade.

Após um primeiro contato com os alunos, através de uma conversa informal sobre Educação Ambiental, foi possível ampliar o conceito e a visão de “ambiente”, e compreendê-lo como um espaço de inter-relações de diversos elementos. Foram feitos diversos questionamentos e, a partir das respostas dos educandos, pode-se elaborar as atividades de acordo com a realidade deles, pois, como abordar a problemática sobre resíduos sólidos, se a sua coleta era o meio de sobrevivência de muitos pais dos adolescentes envolvidos no projeto e de alguns moradores do bairro?

A primeira atividade foi a apresentação do documentário “A História das Coisas” e fragmentos do documentário “Boca de Lixo”, dois documentários bastante conhecidos que causaram reflexões nos educandos, pois as imagens muitas vezes chocaram e prenderam a atenção deles.

O documentário “Boca de Lixo” retrata a vida de centenas de pessoas que foram esquecidas, rejeitadas e hoje trabalham em um lugar conhecido como “boca de lixo”. Eles se queixam da forma como trabalham, como recebem e principalmente da humilhação que sentem. O lixo significa para eles o resto de esperança que ainda sobra e alimenta o dia-a-dia de famílias inteiras. Com esse documentário deu para se ter uma noção da dimensão do lixo.

É um lugar enorme com pilhas gigantescas de lixo em decomposição e pessoas ao seu redor tentando encontrar o que comer. Já o documentário “História das Coisas” relata como colaboramos diariamente para a destruição do planeta, mostrando, passo a passo, a cadeia de eventos que vai da exploração dos recursos naturais, passando pelo produto manufaturado, a compra e o descarte, até chegar ao lixo.

Justifica-se o uso dos documentários por ser uma forma atraente de chamar a atenção dos educandos. O objetivo de reproduzir estes dois documentários foi mostrar alguns problemas socioambientais presentes no nosso dia a dia, pois muitas vezes pensamos que só ocorrem em lugares distantes do nosso local de vivência. Percebeu-se também, o olhar fixo dos alunos a cada imagem apresentada, despertando após os documentários vários questionamentos e colocações que acabavam intrigando todo o grupo. Uma das frases que mais chamou a atenção foi do documentário “Boca de Lixo”, onde um dos personagens, o seu Enock, diz: “O lixo faz parte da vida. O final do serviço é o lixo. E é dali que começa...”.

A segunda atividade partiu da preocupação dos alunos com a vila onde a grande maioria mora, a Vila Presidente Vargas. Essa atividade foi a confecção de panfletos para a conscientização e a sensibilização dos moradores da vila. Foi utilizada a sala de informática para a construção coletiva dos panfletos, pois era a única sala disponível na escola, devido esta ter um espaço físico limitado.

Durante essa atividade, percebeu-se o espírito de coletividade e a empolgação dos alunos, primeiramente pelo panfleto ser uma atividade envolvente e criativa, da qual as crianças se preocupavam com cada frase escrita. Segundo, por estarem frente ao computador, uma ferramenta que poucos possuem em suas casas. Além disso, a construção do panfleto gerou uma preocupação em como as pessoas seriam abordadas nas casas para a entrega do mesmo.

A terceira atividade pedagógica, saída de campo pela Vila presidente Vargas, foi a que criou a maior expectativa entre os alunos. O trabalho de campo permite ao aluno observar e aprender de uma forma mais atrativa. A prática pedagógica *in loco* torna a aprendizagem significativa, pois confronta os educandos com a realidade. É bem provável que quando adultos, a maioria desses alunos ainda terão na memória alguns conhecimentos obtidos, por que registraram o que perceberam através da atividade realizada. Além disso, os alunos se inserem no local estudado não apenas como observadores, mas também como atores, percebendo que seus atos cotidianos repercutem na qualidade do meio ambiente.

O objetivo principal do trabalho de campo foi identificar no bairro Pé de Plátano, os problemas socioambientais existentes no local e sugerir soluções para tais. Primeiramente, fez-se o caminho pelo qual os alunos se dirigem para suas moradias, um lugar chamado por eles de “*matinho*”. Percebeu-se nesse local, a quantidade de lixo jogado no chão e a poluição do córrego afluente do rio Vacacaí que passa ao lado da escola Miguel Beltrame e ao lado de muitas casas da vila (Figura 3).

Figura 3: Córrego ao lado das casas na vila Presidente Vargas, Santa Maria (RS, Brasil)



Fonte: DOTTO, B. (2014)

Pôde-se perceber que os educandos passaram a se sentir incomodados com os problemas relacionados ao lixo e ficaram provocados no que se refere às questões ambientais da comunidade onde vivem. Uma das questões mais abordadas pelas crianças foi “o descaso do poder público para com o bairro”. Os alunos queriam saber por que não existe coleta seletiva na cidade? Por que os esgotos são a céu aberto? Por que as próprias pessoas do bairro não cuidam do local onde vivem?

Durante o percurso pela comunidade local, os educandos de livre e espontânea vontade conversaram com alguns moradores do bairro e questionaram se a “*sanga*” não os prejudicava. As respostas foram todas as mesmas:

–“O mau cheiro, principalmente no verão é insuportável, mas nós até já estamos acostumados, e também tem muito bicho, como sapos, mosquitos e ratos...”

Após o retorno do trabalho de campo, na sala de aula na escola, prosseguiram-se as discussões, especialmente sobre o “lixo”, que pode ser convertido em material reciclável. A partir disso, organizou-se a atividade com materiais recicláveis.

Essa atividade foi planejada por ser lúdica e por ser um recurso pedagógico no espaço escolar, passando a ser um fator facilitador do desenvolvimento, proporcionando às crianças não só o aprendizado, como também o prazer de brincar.

Assim, os alunos trouxeram os materiais recicláveis de suas próprias casas para a realização das atividades, reforçando a importância de separar o lixo seco do lixo orgânico

Os “litros pets” foram utilizados para fazer vasos de flores pelas crianças, que ficaram radiantes ao mexerem na terra, plantarem as flores e colorirem os vasos. Como a escola possui um solo pouco fértil, o que dificulta o plantio de flores e árvores, os alunos viram uma oportunidade de embelezar a escola. (Figura 4)

Figura 04 - Floreira construída durante o projeto na Escola Miguel Beltrame, Santa Maria (RS, Brasil)



Fonte: DOTTO, B. (2014)

Foram confeccionados, também, objetos para decorar a escola que ficou livre para os educandos escolherem o que gostariam de fazer. Os meninos optaram por confeccionar brinquedos, como o vai e vem, e aviões para brincar na hora do recreio.

Conforme o método utilizado, a pesquisa-ação é definida como prática que associa pesquisadores e atores em uma mesma estratégia de ação para modificar uma dada situação, além de ser uma estratégia de pesquisa para adquirir um conhecimento sistemático sobre a situação. O objetivo da atividade de reutilização do material descartável foi construir junto com os educandos uma visão ambiental reflexiva e crítica, incentivando o reaproveitamento de resíduos sólidos.

A última atividade foi a de panfletagem, onde os próprios alunos confeccionaram e entregaram nas casas lembrando aos moradores da Vila Presidente Vargas sobre a

importância de cuidar do nosso planeta e de que essa atitude deve começar no local onde vivemos (Figura 05).

Figura 05 - Entrega dos panfletos para os moradores da Vila Presidente Vargas, Santa Maria (RS, Brasil)



Fonte: DOTTO, B. (2014)

A panfletagem reforçou a inter-relação escola e comunidade. Através dessa atividade, uniram-se pesquisadores e atores do trabalho com a Educação Ambiental. Possibilitou ainda, estimular os agentes para uma consciência ambiental crítica e reflexiva, resgatando e valorizando as experiências vividas pelos atores sociais.

Conclusão

Através da pesquisa realizada, com base na fundamentação teórica, no estudo da visão dos alunos e na abordagem crítica da educação ambiental, pode-se concluir que os objetivos propostos foram alcançados com êxito.

Destaca-se que as ações do projeto tiveram uma mobilização coletiva que desencadearam uma série de outras ações para buscar a transformação da realidade da Comunidade da Vila Presidente Vargas, melhorando as condições socioambientais locais. Essas práticas que perduram no constante contato com Escola e Comunidade visam essencialmente qualificar a vida de pessoas que vivem às margens de uma sociedade segregada socialmente.

Quanto ao objetivo de construir com os educandos, propostas viáveis para a melhoria dos problemas socioambientais locais, por se tratar de uma comunidade carente e por se tratar da realidade deles, os educandos apontaram problemas e soluções que vão desde

questionamentos ao poder público até campanhas e mutirões de limpeza que envolvem e integram a comunidade.

Percebeu-se durante o projeto, ações e atitudes dos alunos para com o ambiente escolar, tais como o cuidado com as plantas da escola, o ato de jogar papéis no pátio, a preocupação com a separação correta dos materiais, e além disso, a vontade de continuar cuidando da escola e plantar flores e árvores.

Referências

BRASIL; Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** meio ambiente, saúde/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997. 128p.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental:** princípios e práticas. São Paulo: Gaia Ltda, 1992. 399p.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 43 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

LEFF, E. **Epistemologia ambiental.** São Paulo: Cortez, 2001

_____. **Saber ambiental. sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder.** Petrópolis, RJ: Pnuma e Editora Vozes, 2004.